



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
Secretaria Municipal de Administração

DECRETO Nº 5165, de 20 de janeiro de 2023.

EMENTA: APROVA O PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE MARILÂNDIA.

O PREFEITO MUNICIPAL DE MARILÂNDIA, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 64, IV da Lei Orgânica do Município.

CONSIDERANDO a competência da Coordenadoria Municipal de Proteção Defesa Civil – COMPDEC; do Gabinete do Prefeito Municipal;

CONSIDERANDO a necessidade de disciplinar os procedimentos em caso de situação de emergência e de calamidade pública,

DECRETA:

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Municipal de Contingências de Proteção e Defesa Civil de Marilândia.

Parágrafo único. Integra como Anexo Único o Plano Municipal de Contingências de Proteção e Defesa Civil de Marilândia, citado no caput deste artigo.

Art. 2º - O Plano Municipal de Contingências de Proteção e Defesa Civil de Marilândia de que trata este Decreto será disponibilizado no endereço www.marilandia.es.gov.br.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação. Marilândia, ES

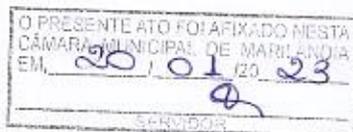
Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Marilândia (ES), 20 de janeiro de 2023.

Assinado digitalmente por AUGUSTO
ASTORI FERREIRA:12228846740 Data:
20/01/2023 13:38:33

Augusto Astori Ferreira
Prefeito Municipal

Registrado na SEMADI
Da P.M.M.
Em, 20/01/2023.



Fabiana Croskopp Bastos
Chefe do Setor Legislativo

Assinado digitalmente por ANA PAULA
ASTORI FERREIRA:13667324723
Data: 20/01/2023 13:36:20

Data de Publicação
O PRESENTE ATO FOI FIXADO NESTA
PREFEITURA DE MARILÂNDIA - ES
EM, 20/01/2023

Gilmar Passamani Pereira
SERVIDOR
Gilmar Passamani Pereira
Coordenadora de Admissão, Cadastro
e Movimentação de Pessoal C-2



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos.

Marilândia

VERSÃO: v1.0

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 01/2023

EXEMPLAR PERTENCENTE A: Prefeitura Municipal de
Marilândia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 1.1 Documento de Aprovação | 4 |
| 1.2 Registro de Alterações | 4 |
| 1.3 Página de Assinaturas | 5 |
| 2 OBJETIVOS E PLANEJAMENTO | 6 |
| 2.1 Objetivos Específicos | 6 |
| 2.2 Planejamento | 6 |
| 3 SITUAÇÃO E ÁREA | 7 |
| 3.1 Situação | 7 |
| 3.2 Áreas de Risco de Acordo com Levantamentos da CPRM | 9 |
| 3.3 Demais Áreas de Risco | 15 |
| 4 ESTRATÉGIAS | 15 |
| 4.1 Plano de Prevenção e Desastres da Defesa Civil | 16 |
| 4.1.1 Medidas Preventivas | 16 |
| 4.1.2 Identificação dos Riscos e Monitoramento | 17 |
| 4.1.3 Acionamento de Recursos | 18 |
| 4.1.4 Mobilização e Deslocamento dos Recursos | 18 |
| 4.2 Avaliação de um Desastre e Ações de Resposta | 18 |
| 4.2.1 Avaliação de um Desastre | 19 |
| 4.2.1.1 Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos | 19 |
| 4.2.1.2 Instalação do Gabinete de Crise | 19 |
| 4.2.1.3 Organização da Área Afetada | 19 |
| 4.2.1.4 Procedimentos Administrativos e Legais decorrentes da situação de anormalidade (Decretação de SE ou ECP e elaboração de documentos) | 20 |
| 4.2.2 Resposta | 20 |
| 4.2.2.1 Ações de Socorro | 20 |
| 4.2.2.1.1 Busca e Salvamento | 20 |
| 4.2.2.1.2 Primeiros Socorros e Atendimento Pré-hospitalar | 20 |
| 4.2.2.1.3 Atendimento Médico e Cirúrgico de Urgência | 21 |
| 4.2.2.2 Evacuação | 21 |
| 4.2.2.3 Assistência às Vítimas | 21 |
| 4.2.2.3.1 Cadastramento | 21 |
| 4.2.2.3.2 Abrigamento | 21 |
| 4.2.2.3.3 Recebimento, organização e Distribuição de Doações | 21 |
| 4.2.2.3.4 Manejo de Vítimas | 22 |
| 4.2.2.3.5 Atendimento aos Grupos com Necessidades Especiais | 22 |
| 4.2.2.3.6 Mobilização adicional dos Recursos | 22 |
| 4.2.2.4 Solicitação de Recursos de Outros níveis (estadual e federal) | 22 |
| 4.2.2.5 Suporte às Operações de Resposta | 22 |
| 4.2.2.6 Atendimento ao Cidadão e à Imprensa | 22 |
| 5 REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS | 22 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



| | |
|---|-----------|
| 5.1 Recuperação de Infraestrutura..... | 22 |
| 6 ATRIBUIÇÕES..... | 23 |
| 6.1 Atribuições Gerais..... | 23 |
| 6.2 Preparação para a Emergência e Desastre..... | 23 |
| 6.3 Resposta aos Desastres..... | 23 |
| 6.4 Reconstrução..... | 24 |
| 7 MEDIDAS A SEREM TOMADAS EM HIPÓTESE DE DESASTRE..... | 24 |
| 7.1 Isolamento e Segurança da Área atingida..... | 24 |
| 7.2 Busca e Salvamento na ocorrência de sinistros..... | 24 |
| 7.3 Atendimento Pré-hospitalar..... | 24 |
| 7.4 Atendimento Médico Hospitalizado..... | 24 |
| 7.5 Cadastramento de Vítimas..... | 25 |
| 7.6 Divulgação de Informações para a Imprensa..... | 25 |
| 7.7 Ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica..... | 25 |
| 7.8 Reabilitação dos Serviços Sociais..... | 25 |
| 7.9 Descontaminação, Desinfestação e Desinfecção das Áreas atingidas..... | 25 |
| 7.10 Remoção, Identificação, Tratamento e Sepultamento de Cadáveres..... | 26 |
| 7.11 Avaliação de Danos..... | 26 |
| 8 ORGANIZAÇÃO NO ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE..... | 26 |
| 9 SCO – SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES..... | 27 |
| 10 ORGANOGRAMA DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES – SCO | 27 |
| 11 RELAÇÃO DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS..... | 28 |
| 12 COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL..... | 28 |
| 12.1 Coordenador..... | 28 |
| 12.2 Gerente de Operação..... | 29 |
| 12.3 Gerente de Logística..... | 29 |
| 12.4 Gerente de Prevenção e Preparação..... | 29 |
| 12.5 Agentes de Proteção e Defesa Civil..... | 29 |
| 12.6 Corpo de Voluntários..... | 29 |
| 13 ÁREAS DE ABRIGO TEMPORÁRIO..... | 30 |
| 14 HELIPONTOS..... | 30 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



1. INTRODUÇÃO

1.1 Documento de Aprovação

O **Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil** para deslizamentos de grande impacto, enchentes ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos do município de Marilândia estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do sistema municipal de defesa civil de Marilândia, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

1.2 Registro de Alterações

1ª ATUALIZAÇÃO: 01/2023

ANDRÉA CHIESQUINI PICOLI ZAGOTTO

Assessora Especial de Gabinete

MARCOS RAMON VETTORACI

Coordenador Especial de Defesa Civil

1ª EDIÇÃO: 01/2023

ANDRÉA CHIESQUINI PICOLI ZAGOTTO

Assessora Especial de Gabinete

MARCOS RAMON VETTORACI

Coordenador Especial de Defesa Civil



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



1.3 Página de Assinaturas

AUGUSTO ASTORI FERREIRA
Prefeito Municipal de Marilândia

WARLEY ARRIVABENE
Vice Prefeito de Marilândia

MARCOS RAMON VETORACI
Coordenador Especial de Proteção e Defesa Civil de Marilândia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



2. OBJETIVOS E PLANEJAMENTO

O Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLAMCON para o município de Marilândia, estabelece os procedimentos a serem adotados e seguidos pelos órgãos envolvidos, através de uma comunicação integrada e rápida, de chamada ou de “stand by”, na prevenção e nas respostas as emergências e desastres, quando tais atuam diretamente ou indiretamente.

Recomenda e padroniza as ações de prevenção como: o monitoramento, alerta e alarme e as ações de resposta como: ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de preservar a vida dos habitantes, prevenir perdas físicas e econômicas, por parte pública e privada, manter ou restabelecer a situação de normalidade do município.

2.1 Objetivos Específicos

- Combater sinistros;
- Socorrer e assistir a população vitimada; reabilitar os cenários de desastres; restabelecer, o mais rápido possível, os serviços públicos essenciais e o moral da população; envolver os mais diversos Órgãos Públicos: Municipais, Estaduais e Federais do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e os mais diversos segmentos da sociedade organizada e das comunidades;
- Focar as ações de prevenção e socorro para as áreas consideradas vulneráveis ao desastre, principalmente relacionados com os efeitos naturais (chuvas prolongadas ou súbitas, enxurradas, chuvas de granizo, vendavais e estiagem no intuito de melhor controlar e empregar os recursos disponíveis dos órgãos competentes, visando reduzir a vulnerabilidade, evitando danos humanos);
- Preservar vidas e restabelecer a situação de normalidade no Município, no menor prazo possível;
- Preservar o município e as comunidades vulneráveis para as situações críticas do período chuvoso e outros eventos naturais.

2.2 Planejamento

Para elaboração do PLAMCON foram consideradas as áreas de risco e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastre.

Foram consideradas as condições e limitações presentes:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana,



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial;

- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento;
- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em seis horas após ser autorizada;

3. SITUAÇÃO E ÁREA

O Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLAMCON, para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas e processos geológicos ou hidrológicos correlatos do município de Marilândia foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes, caracterizados como hipóteses de desastres. Levando em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

Na preparação para emergência, resposta, assistência e reconstrução de cenários atingidos, exige equipe de profissionais preparados, em suas respectivas áreas de atuação, para desempenharem efetivamente as ações contidas no Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil.

Somente de forma bem coordenada, a conjunção de esforços se traduzirá na mitigação ou minimização dos impactos sobre as populações. Dessa forma, a coordenação geral das ações propostas neste Plano, quanto às operações de emergência e/ou resposta aos desastres, será desempenhada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

3.1 Situação

Marilândia está localizado à latitude Sul de 19° 24' 53" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 32' 9", na região Norte do estado do Espírito Santo, a 147 km da capital do Espírito Santo, Vitória.

O município ocupa uma área de 309,5 km², limitando-se com os municípios de Colatina, Linhares e Governador Lindemberg e possui 13.091 habitantes de acordo com dados do IBGE de 2021. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

Segundo informações constantes no site da Prefeitura municipal de Marilândia, o município tem 02 distritos:

- Marilândia (sede).
- Sapucaia.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



Possui também trinta e duas comunidades:

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1. Alegria | 17. Santa Cruz |
| 2. Alto Liberdade | 18. Santa Rosa |
| 3. Alto Patrão-Mór | 19. Santana |
| 4. Aparecida | 20. Santo Hilário |
| 5. Batista | 21. São Bento |
| 6. Boa Vista | 22. São José |
| 7. Boninsegu | 23. São Marcos |
| 8. Brejal | 24. São Pedro |
| 9. Germano | 25. São Roque |
| 10. Gracilândia | 26. Sapucaia |
| 11. Limoeiro | 27. Saúde |
| 12. Pastinho | 28. Seis Horas |
| 13. Patrão-Mór | 29. Sumidouro |
| 14. Queixada | 30. Taquara |
| 15. Rádio | 31. Taquarussu |
| 16. Santa Cecília | 32. Távora |

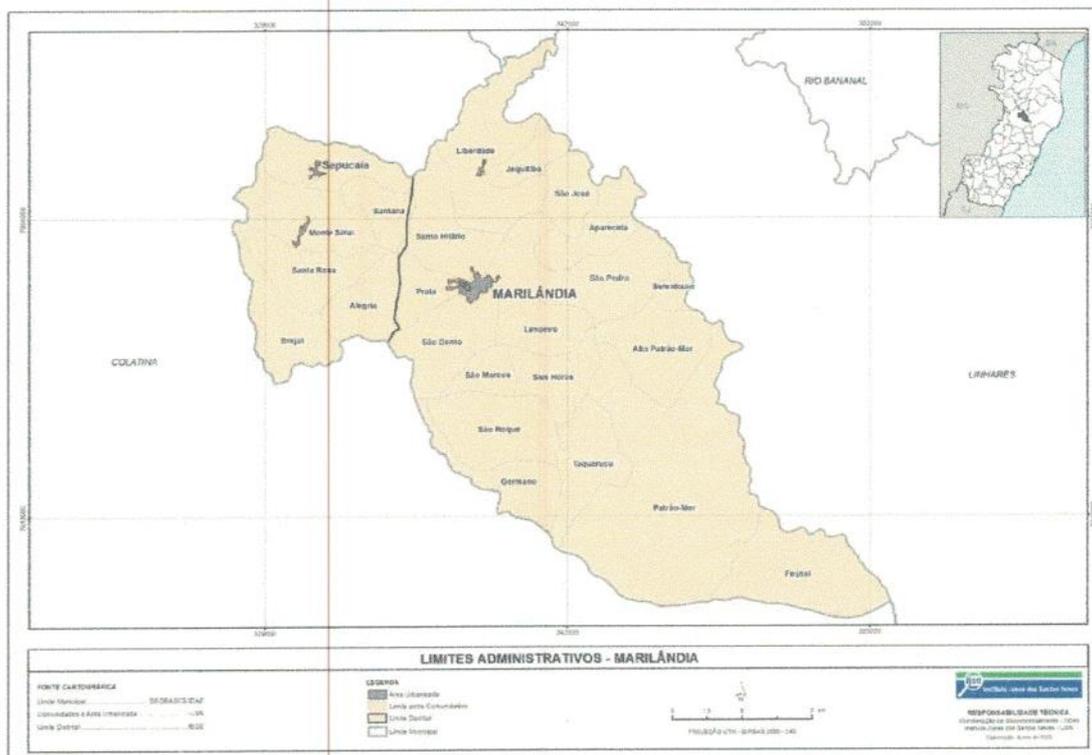


Figura 2. Mapa dos Distritos principais comunidades do município de Marilândia/ES, 2020
 Fonte: IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares et al. (2014), a cidade de Marilândia está classificado com o clima do tipo "Aw", ou seja, clima tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior a 60mm.

A média anual de precipitação no município de Marilândia é de 1.135,6 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 962 mm, o que corresponde a 84,7% do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 173,6 mm que corresponde a 15,3 % do total.

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Doce, tendo como principais rios: o Rio Liberdade e o Rio Graça Aranha.

3.2 Áreas de Risco de Acordo com levantamentos da CPRM

| Setor | Localização | Imóveis em risco | Pessoas em risco |
|--------------|--|------------------|------------------|
| ES-MAR-SR-01 | Centro – Rod. Antônio Camata | 200 | 1.200 |
| ES-MAR-SR-02 | Conjunto Habitacional Honório Passamani | 100 | 450 |
| ES-MAR-SR-03 | Rua Espírito Santo – Rua Alexandre Caldara | 35 | 140 |
| ES-MAR-SR-04 | Marilândia – Rua César Altoé | 40 | 160 |

• ES-SR-01-CENTRO – RODOVIA ANTÔNIO CAMATA

Descrição:

1- Trata-se de setor de inundação de área de várzea dos córregos São Pedro, Liberdade e Prata. Os cursos d'água mencionados convergem para o centro de Marilândia. As moradias, prédios, prefeitura e demais serviços públicos, estão localizados próximos ao centro, dentro da área de inundação, várzea, dos córregos. Anualmente, preferencialmente nos períodos chuvosos, ocorre inundação, atingindo as moradias. Nas chuvas anômalas de dezembro de 2013, na área rural, a montante, houve diversos problemas com isolamento de pontes de acesso. Na área urbana a lâmina d'água atingiu até cerca de 1.0m. Moradias estão instaladas sobre as margens, estreitando a calha do córrego.

- *Tipologia do Processo: Inundação*
- *Grau de Risco: Alto*
- *Quantidade de imóveis em risco: 200*
- *Quantidade de pessoas em risco: 1.200*



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARI LÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



Sugestão de Intervenções: Verificação das estruturas das moradias (Eng.º Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local; Obras de melhorias nas na infraestrutura urbanística, como pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais para aumentar a velocidade de escoamento das águas para foda da área de inundação, com sistema de coleta de esgoto separados; Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes marginais onde estejam apoiadas residências sujeitas a solapamento de margem de córrego (erosão com queda da margem) e inundação; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de várzea, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil; Instalação de pluviômetros e réguas de medidas para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do rio; Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

Marilândia - Espírito Santo
Junho 2014
ES MAR SR 01 CPRM
Marilândia - Centro - Rodovia Antônio Camala
UTM 24 K 338159m E 7853155 m S (WGS 84)

BRASIL PAIS RICO E PAIS SEM FOMEÇA
CPRM Serviço Geológico do Brasil

Descrição: Trata-se de setor de inundação de área de várzea dos córregos São Pedro, Liberdade e Preto. Os cursos d'água mencionados convergem para o centro de Marilândia (Foto 5). As moradias, prédios, prefeitura e demais serviços públicos, estão localizados próximo ao centro, dentro da área de inundação, próximo dos córregos. Anualmente, preferencialmente nos períodos chuvosos, ocorre inundação, atingindo as moradias. Nos dias 05 e 06 de dezembro de 2013, no dia seguinte, o morador, houve diversos problemas com rompimento de pontes de acesso. No dia 05, houve ruptura da rede de água tratada, obra com o S. 1.2m (Foto 1 e 4). Moradias estão instaladas sobre as margens, sendo a maioria a oeste do córrego (Foto 2 e 3).

Tipologia do Processo: inundação
Grau de Risco: Alto
Quantidade de imóveis em risco: 200
Quantidade de pessoas em risco: 1.200

Sugestões de Intervenções

- Verificação das estruturas das moradias (Eng.º Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local;
- Obras de melhorias na infraestrutura urbanística como: pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais para aumentar a velocidade de escoamento das águas para fora do área de inundação, com sistema de coleta de esgoto separados;
- Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes marginais onde estejam apoiadas residências sujeitas a solapamento de margem de córrego (erosão com queda da margem) e inundação;
- Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de várzea, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município;
- Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas;
- Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil;
- Instalação de pluviômetros e réguas de medidas para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do rio;
- Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.

Legenda

 Delimitação do setor risco Sentido da drenagem Linha d'água/vão
 Círculo de medição

Equipe Técnica
 André Respondeiro (SREO-01)
 Luiz Fernando dos Santos (SREO-01)
 Designer - Projeções em Geotecnologia

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



• **ES-SR-02 – CONJUNTO HABITACIONAL HONÓRIO PASSAMANI**

1- Trata-se de setor de encosta com alta declividade e grande amplitude média (cerca de 35m), com ocupação de moradias de alvenaria em terrenos de corte/aterro em solo arenoargiloso. Houve ocorrências de deslizamentos planares, deflagrados pelas chuvas intensas em Dezembro de 2013, e atingimento de moradias.

Há lançamento, nos taludes, de aterro (não e/ou mal compactado e águas servidas). O sistema de drenagem superficial (guias e sarjetas) nas vias é insuficiente e parte da coleta e direcionamento pela encosta, colapsou devido as últimas chuvas intensas. Inexiste no interior do setor, drenagem superficial (canaletas, escadas hidráulicas, galerias, dissipadores etc) para o correto disciplinamento das águas pluviais, o que pode ocasionar erosão, além da saturação do solo e consequente instabilização.

Não existe distância segura para os taludes de corte, tanto para a base, quanto para o topo, sendo que a probabilidade das moradias serem atingidas por movimentos de massas superficiais é muito alta.

- *Tipologia do Processo: **Deslizamento planar***
- *Grau de Risco: **Muito Alto***
- *Quantidade de imóveis em risco: **100***
- *Quantidade de pessoas em risco: **450***

Sugestão de Intervenções: Contratação de projeto geotécnico/obras de contenção dos taludes existentes na encosta (com acompanhamento de profissional técnico habilitado - Engº Geotécnico); Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local; Monitoramento constante das cicatrizes e trincas existentes nas moradias e terreno local, assim como, das feições erosivas; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas desocupadas a fim de se evitar novas ocupações (principalmente nas porções com movimentação, cristas de taludes e enxurradas); Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro), sem técnica adequada; Implantação de sistemas de drenagem superficial, além de, sistemas de coleta de esgoto adequados e eficientes; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil local; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



técnico habilitado – Eng.º Geotécnico); Verificação das estruturas das moradias (Eng.º Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local; Monitoramento constante das cicatrizes e trincas existentes nas moradias e terreno local, assim como, das feições erosivas; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas desocupadas a fim de se evitar novas ocupações (principalmente nas porções com movimentação, cristas de taludes e enxurradas); Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro), sem técnica adequada; Implantação de sistemas de drenagem superficial, além de, sistemas de coleta de esgoto adequados e eficientes; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil local; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

Marilândia - Espírito Santo
Junho 2014

ES MAR SR 03 CPRM
Marilândia - Rua Espírito Santo - Rua Alexandre Coldara
UTM 24 K 337502m E 7852752 m S (WGS 84)

Descrição: Trata-se de setor de encosta, com alta declividade, onde ocupação de moradias de concreto em terrenos de corte/aterro em solo arenoso (Fotos 1 e 3). Há uma ocorrência de deslizamentos planos, registradas desde alguns anos, de dezembro de 2013, e rompimento de mureta (Foto 2).

Indicador de risco: alta; drenagem superficial (canalitos, escovas hidráulicas, galerias desobstruídas, grade, sarjetas, bueiros de labor e/ou para o correto direcionamento das águas pluviais, o que pode ocasionar inundações, além da utilização do solo e consequente instabilidade).

Não existe diferença registrada para os níveis de corte, tanto para as fotos, quanto para o plano, sendo que a proximidade das moradias tem sido agravada por movimentos de massa, superfícies de ruptura (Foto 4 e 5).

Tipo de Processo: Demarcação de risco

Categoria de Risco: Alto

Quantidade de Imóveis em risco: 35

Quantidade de pessoas em risco: 140

Sugestões de intervenções

- Confirmação de projeto geotécnico/obra de contenção de taludes existentes na encosta, sobre a ocorrência de deslizamentos (Eng.º Geotécnico);
- Verificação das estruturas das moradias (Eng.º Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas intervenções locais;
- Monitoramento constante das cicatrizes e trincas existentes nas moradias e terrenos, assim como, das feições erosivas;
- Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais;
- Reflorestamento e recuperação das áreas desocupadas a fim de se evitar novas ocupações (principalmente nas porções com movimentação, cristas de taludes e enxurradas);
- Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro), sem técnica adequada;
- Implantação de sistema de drenagem superficial, além de sistemas de coleta de esgoto adequados e eficientes;
- Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas;
- Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil local;
- Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município;
- Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

Legenda

- Delimitação do setor de risco
- Sentido da drenagem
- Pontos de deslizamentos / movimentos de massa
- Cicatrizes de deslizamento

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

IGARRI TÉCNICA
Andréa Regalado (SREGE-07)
Sérgio Fernando dos Santos (SREGE-07)
Geologia - Projeções em Geotecnologia

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Assinado digitalmente. Acesso: [https://www.marilandia.es.gov.br/Chave: 87c36133-df15b-4119-b686-437ad9508b8](https://www.marilandia.es.gov.br/Chave:87c36133-df15b-4119-b686-437ad9508b8)
DECRETO Nº 005165/2023



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



- **ES-SR-04 – RUA CÉSAR ALTOÉ**

1- Trata-se do setor de encosta Trata-se de setor de encosta, com alta declividade, com ocupação de moradias de alvenaria na base de talude de corte de cerca de 20m, retaludado muito incliando, com berma intermediária bastante estreita, sem drenagem apropriada. Há canaleta no topo, porém, além de não ser suficiente, não há proteção superficial para impedir erosão e intemperismo do solo. Não existe distância segura para os taludes de corte, para a base, sendo que a probabilidade das moradias serem atingidas por movimentos de massas superficiais é muito alta. Foi observado que os moradores ao executarem muros, na tentativa de conter o maciço, acabam deixando de lado a drenagem do muro (drenos, barbacãs etc) o que pode aumentar a carga no talude devido a infiltração de água no topo visto que se trata de cultura com irrigação.

Pela possibilidade dos moradores mudarem a geometria do talude, sem as boas práticas de engenharia, é necessário fiscalização no setor para impedir novas escavações ou quaisquer outras mudanças.

Houve ocorrência de deslizamento planar, deflagrado pelas chuvas intensas de Dezembro de 2013, e atingimento de fundos de moradia.

- *Tipologia do Processo:* **Deslizamento planar**
- *Grau de Risco:* **Muito Alto**
- *Quantidade de imóveis em risco:* **35**
- *Quantidade de pessoas em risco:* **140**

Sugestão de Intervenções: Contratação de projeto geotécnico/obras de contenção dos taludes existentes na encosta (com acompanhamento de profissional técnico habilitado - Engº Geotécnico); Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local; Monitoramento constante das cicatrizes e trincas existentes nas moradias e terreno local, assim como, das feições erosivas; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como implantação de vielas e de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro), sem técnica adequada; Implantação de sistemas de proteção e drenagem superficial, além de sistemas de coleta de esgoto adequados e eficientes; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil local; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



ocorrer e isto auxiliado com índices que indicam os níveis de chuva, conforme representado abaixo:

| | NORMAL | ATENÇÃO | ALERTA | ALERTA MÁXIMO |
|--------------------|----------|---------|--------|---------------|
| Últimos 15 minutos | 5 mm | 10 mm | 15 mm | 50 mm |
| 1h | ...20 mm | 30mm | 40mm | 90mm |
| 4h | ...40mm | 50mm | 60mm | 130mm |
| 24h | ...80mm | 90mm | 100mm | 210mm |
| 72h | ...120mm | 130mm | 140mm | 250mm |
| 96h | ...160mm | 170mm | 180mm | 370mm |

4.1 Plano de Prevenção de Desastres da Defesa Civil

Primeiramente, serão aplicadas algumas medidas de prevenção e em seguida instalados sistemas de alerta e um padrão de ações, devido estes, para o combate da causa dos problemas já vistos.

4.1.1 Medidas Preventivas

- Maior controle da ocupação das áreas de encosta, promovendo a recuperação da mata local ou estabelecendo projetos para novos usos dessas áreas, como, por exemplo, a criação de parques municipais (áreas verdes e de lazer) de acordo com as características ambientais da região;
- Campanhas de educação ambiental para a população, promovendo o entendimento dos prejuízos causados pelo descarte irregular e o acúmulo de lixo nas encostas;
- Campanhas de sensibilização da população para apoiar a Defesa Civil nos momentos de emergência, entendendo a necessidade de evacuações imediatas ou permanentes. Palestras em igrejas, praças e escolas, bem como

[Handwritten signatures]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



distribuição de cartilhas e sessões de vídeos com situações de emergência para colaborar com o entendimento;

- Manutenção e limpeza das obras públicas, como muros de contenção e galerias de águas pluviais, evitando o acúmulo de lixo e o bloqueio do sistema de drenagem, plantação de vegetação conforme a situação e retirada de alguns tipos vegetais, como as bananeiras que retém água no solo prejudicando a drenagem do mesmo, controle de vazamentos e infiltrações, como constatado em alguns pontos vistoriados;
- Manutenção adequada e eficiente, por parte da empresa responsável pelo abastecimento e fornecimento de água ao município (SAAE), uma vez que foi constatado em diversos pontos visitados, que deslizamentos podem ocorrer pela ausência de vistorias e manutenção em tubulações rompidas ou mal dimensionadas;
- Vistorias efetivas e periódicas por profissionais da área de engenharia e/ou geotécnica nas áreas que são consideradas de risco, mas que não precisaram, de imediato, de soluções estruturais. E com a necessidade, propor medidas estruturais adequadas e dimensionadas para o município;

4.1.2 Identificação dos Riscos e Monitoramento

A Defesa Civil vem realizando vistorias técnicas, corroborando com o mapeamento e a hierarquização de riscos geológicos associado a ações humanas e naturais, descritos no desenvolvimento do Plano Municipal de Redução de Riscos, bem como o mapeamento do rio Liberdade e do Córrego São Pedro, que apresentam históricos de inundações, com objetivo de avaliar as condições de vulnerabilidade em caso de incidência de fortes chuvas, que estão sendo meteorologicamente monitoradas e subdivididas em níveis de aviso, de acordo com a tabela já apresentada acima.

Os serviços de previsão meteorológica (INMET, CPRM, CPDEC, CPTEC, CEMADEN, INCAPER, CCMH), disponibilizarão a previsão do tempo e, se necessário, emitirão alertas em caso de previsões de fortes e contínuas precipitações.

| NIVEIS DE AVISO | AÇÕES DESENVOLVIDAS |
|-------------------|--|
| VIGILÂNCIA | Momento em que é realizado o monitoramento, ou seja, a rotina de acúmulo de informações das diversas situações que podem gerar ou não um desastre. |
| ATENÇÃO | Os órgãos municipais ficam sobre aviso da possibilidade de serem chamados para contingência. Todas as |



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



000461/2023



| | |
|----------------------|--|
| | <p>providências de ordem preventiva, relativas ao pessoal e ao material, e impostas pelas circunstâncias decorrentes da situação são tomadas pelas diversas chefias, logo que a organização receba a ordem de Sobreaviso. As pessoas envolvidas na emergência permanecem em seu local de trabalho ou em suas residências, mas em estreita ligação com a organização e em condições de poder deslocar-se imediatamente para o local de trabalho, em caso de qualquer eventualidade.</p> |
| ALERTA | <p>Os órgãos municipais e entidades participantes do plano permanecem sempre preparados para sair da sua base, tão logo recebem ordem para desempenhar qualquer missão constante do Plano de Contingência. Quando informada a situação de PRONTIDÃO, todas as pessoas envolvidas no Plano de Contingência deverão comparecer a sua organização no mais curto prazo possível. Todos deverão estar equipados e preparados no interior da organização.</p> |
| ALERTA MÁXIMO | <p>Os órgãos municipais e entidades participantes do Plano ficam preparados, com todos os recursos necessários à sua base e em condições de deslocar-se e desempenhar as atividades conforme matriz de responsabilidades, dentro do mais curto prazo ou daquele que lhe for determinado pelo Plano de Contingência.</p> |

A partir deste monitoramento estão estabelecidos níveis de aviso que deverão ser informados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil através dos protocolos estabelecidos e assim colocadas em prática às ações padronizadas.

4.1.3 Acionamento dos Recursos

Após a declaração de um dos níveis de aviso, será realizado o plano de chamadas interno da Defesa Civil e será adotado o Sistema de Comando de Operações, em conjunto com a Secretaria Estadual de Defesa Civil, onde será iniciado o gerenciamento das ações iniciais das operações e a análise das necessidades de recursos externos a Secretaria Nacional de Proteção Civil.

4.1.4 Mobilização e Deslocamento dos Recursos

O passo seguinte será adotar os postos de Coordenação Avançados, que irão informar ao Comando a demanda de recursos humanos e materiais necessários às operações de campo. Serão priorizados os recursos necessários ao resgate de vítimas, proteção da população, logística de veículos, restabelecimento dos serviços essenciais e ações de normalização das áreas atingidas.

4.2 Avaliação de um Desastre e Ações de Resposta



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



A resposta a ocorrências de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos em Marilândia será desenvolvida nas diferentes fases do desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

4.2.1 Avaliação de um Desastre

4.2.1.1 Dimensionamento do evento e da necessidade de recursos (avaliação de danos)

Após a concretização do desastre caberá ao Gabinete do Prefeito em conjunto com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, coordenar as equipes multidisciplinares de avaliação dos danos e prejuízos, possibilitando cadastrar e elencar os recursos necessários às ações de resposta, recuperação e às demais ações continuadas, de atendimento e assistência social.

4.2.1.2 Instalação do Gabinete de Crise

Caberá ao Prefeito instalar o Gabinete de Crise que atuará segundo as diretrizes do Sistema de Comandos de Operações. Participarão deste Gabinete:

- I. Representantes das secretarias do governo municipal;
- II. Representantes de órgãos estadual e federal que tenham atribuições legais ligadas às ocorrências;
- III. Órgãos de apoio do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

O gabinete de crise poderá convidar especialista ou membros da administração pública direta ou indireta, bem como órgãos públicos de outras esferas e agências especializadas para integrar a equipe de gerência deste gabinete.

Ainda que as decisões emanem dos participantes do Gabinete de Crise, a coordenação geral das ações caberá ao Coordenador de Proteção e Defesa Civil em conjunto com um responsável indicado pelo Prefeito.

A composição deste Gabinete dependerá dos tipos de emergências e desastres enfrentados e da complexidade de cada um.

4.2.1.3 Organização da Área Afetada

Caberá aos órgãos de proteção e defesa civil a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



- Posto de comando;
- Áreas de espera;
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Pontos de apoio;
- Abrigos.

Tais ações estarão contempladas na matriz de responsabilidade definida em conjunto com as entidades que compõem o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

4.2.1.4 Procedimentos Administrativos e Legais decorrentes da situação de anormalidade (Decretação de SE ou ECP e elaboração de documentos)

Caberá a COMDEC, após a avaliação dos danos e prejuízos causados pelo desastre, a confecção dos relatórios de acordo com os critérios estabelecidos pela Instrução Normativa da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil para subsidiar de informações o Coordenador Especial de Proteção e Defesa Civil de Marilândia, a fim de que este possa assessorar o chefe do Executivo Municipal quanto da necessidade de declarar Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, bem como a confecção de toda a documentação necessária em parceria com a Procuradoria Geral do Município.

4.2.2 Resposta

A coordenação de resposta na fase do desastre será realizada pela Defesa civil municipal e pelos órgãos do Sistema Estadual de Defesa Civil

4.2.2.1 Ações de Socorro

4.2.2.1.1 Busca e Salvamento

As ações serão realizadas pelo Corpo de Bombeiros, com agentes da Defesa Civil, Secretarias Municipais, Polícia Militar, dentre outros, conforme consta na matriz de responsabilidades.

4.2.2.1.2 Primeiros Socorros e atendimento pré-hospitalar

Tais ações serão desenvolvidas em conjunto com o Corpo de Bombeiros e profissionais da área de saúde pertencentes às Secretarias Municipal e Estadual de Saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



4.2.2.1.3 Atendimento médico e cirúrgico de urgência

Caberá as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, após triagem do nível de gravidade dos afetados, verificar as Unidades de Saúde mais adequadas e transportar feridos para a adoção de atendimentos necessários.

4.2.2.2 Evacuação

Quando for estabelecido o nível de aviso que necessite mobilizar a população para ponto de apoio, a Defesa Civil, através de protocolos existentes em seu procedimento operacional difundirá por meio de carros de som, apitos ou outras formas.

A retirada dessa população será auxiliada pelos agentes de Defesa Civil e poderá contar com apoio das Secretarias Municipais, Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDECS e agentes comunitários de saúde, além de voluntários cadastrados na Coordenação de Proteção e Defesa Civil.

4.2.2.3 Assistência às Vítimas

4.2.2.3.1 Cadastramento

Caberá a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania – SEMASC, o cadastramento da população afetada pelo desastre.

4.2.2.3.2 Abrigamento

Considerando as edificações que disponham de instalações físicas e hidrosanitárias, caberá a SEMASC, com apoio da Secretaria de Educação e da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, estabelecer os locais de implantação de abrigos temporários, que estarão diretamente relacionados à intensidade dos eventos de desastres. Nesses locais, serão atendidos os munícipes que tiverem sua edificação em local de risco, danificada e/ou destruída, comprovadamente pela vistoria técnica da Defesa Civil e equipe técnica de engenharia, com laudo de interdição, no caso em que o munícipe não tenha lugar algum para se abrigar, seja em caso de parentes ou amigos.

A responsabilidade, ativação e administração dos abrigos temporários será da SEMASC, em conjunto com a Defesa Civil.

4.2.2.3.3 Recebimento, organização e distribuição de doações

Caberá a SEMASC a coordenação do recebimento, organização e distribuição de donativos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



4.2.2.3.4 Manejo de vítimas

As ações de manejo de vítimas em decorrência do desastre – recolhimento de cadáveres, transporte, identificação e liberação para funerais – deverão ser realizados em conjunto com Serviço Médico Legal e o Ministério Público.

4.2.2.3.5 Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças e adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc ...)

As ações direcionadas para os grupos de necessidades especiais dar-se-ão em conjunto com as Secretarias Municipais de Assistência Social e Cidadania e de Saúde.

4.2.2.3.6 Mobilização adicional de recursos

Após o gerenciamento das ações e articulação dos recursos iniciais, serão acompanhadas e analisadas outras necessidades pelos postos avançados, que irão informar a demanda de novos recursos necessários às operações de campo.

4.2.2.4 Solicitação de recursos de outros níveis (estadual e federal)

Caberá ao Gabinete de Crise, avaliando as necessidades de suplementações de recursos, a articulação e solicitação dos recursos extraordinários, de acordo com as competências e atribuições dos órgãos.

4.2.2.5 Suporte às operações de resposta

O Gabinete de Crise e a Coordenação Especial de Proteção e Defesa Civil serão responsáveis pela coordenação dos suportes às entidades e órgãos que atuarão nas operações de resposta ao desastre.

4.2.2.6 Atendimento ao cidadão e à imprensa (informações sobre os danos, desaparecidos e outros)

Ficará sob a responsabilidade do Gabinete do Prefeito, através do Setor de Comunicação Social, a divulgação das informações relacionadas ao desastre. Para tanto todos os órgãos deverão concentrar as informações e encaminhar para o Gabinete do Prefeito.

5 REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

5.1 Recuperação da infraestrutura

Caberá à Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Serviços Urbanos em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Secretaria Municipal de Planejamento e Governo, Secretaria Municipal de



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



Administração e o Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, o planejamento, licitações, contratações e a execução das obras de recuperação de infraestrutura.

Caberá à Secretaria de Obras, Infraestrutura e Serviços Urbanos, em conjunto com as concessionárias de serviços essenciais, tais como SAAE, Oi, Vivo, entre outras, conforme matriz de responsabilidades, o restabelecimento dos serviços essenciais.

6 ATRIBUIÇÕES

6.1 Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Marilândia:

1. Manter um plano de chamada atualizado do pessoal para execução das atividades previstas na Matriz de Responsabilidades;
2. Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para as realizações das tarefas atribuídas a cada órgão;
3. Preparar e programar convênios e termos de cooperação necessários para participar do plano;
4. Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização de tarefas atribuídas;
5. Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas;
6. Prover meios de garantir as continuidades das operações, incluindo o revezamento dos responsáveis em caso de aumento de demandas e processos continuados;
7. Identificar e prover medidas de segurança para o pessoal empregado nas atividades de resposta.

6.2 Preparação para a Emergência e Desastre:

Desenvolvimento institucional de recursos humanos, científico-tecnológico, mobilização, monitoramento, alerta e alarmes, aparelhamento, apoio logístico entre outros;

6.3 Resposta aos Desastres:

Mobilização imediata da equipe de resgate, retirada dos escombros, prioridade para resgate da população em risco, assistência para os habitantes atingidos (remoção para abrigos provisórios).



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



6.4 Reconstrução

Restabelecimento de serviços essenciais, o bem-estar da população e a moral social.

7 MEDIDAS A SEREM TOMADAS EM HIPÓTESE DE DESASTRE

7.1 Isolamento e segurança da área atingida

Órgãos vocacionados:

- Polícia Militar
- Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Serviços Urbanos

7.2 Busca e salvamento na ocorrência de sinistros

Resgate das vítimas:

- Corpo de Bombeiros Militar

7.3 Atendimento pré-hospitalar

Órgãos vocacionados:

- Corpo de Bombeiros Militar
- Secretaria Municipal de Saúde
- Suporte básico do Pronto atendimento Municipal e hospitalais

7.4 Atendimento médico hospitalizado

Órgãos vocacionados:

- Pronto Atendimento Municipal
- Hospital Silvio Avidos
- Hospital e Maternidade São José
- UNIMED
- Casa de Saúde Santa Maria
- Hospital São Bernardo
- Hospital Santa Casa de Misericórdia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



7.5 Cadastramento das vítimas

Órgãos vocacionados:

- Secretaria Municipal de Saúde
- COMPDEC

7.6 Divulgação de informações para a imprensa

Órgão vocacionado:

- Gabinete do Prefeito (Setor de Comunicação Social)

7.7 Ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica

Órgãos vocacionados:

- Secretaria Municipal de Saúde
- CCZ (Centro de Controle de Zoonoses de Colatina)

7.8 Reabilitação dos Serviços Sociais

Órgãos vocacionados:

- ELFSM (Empresa de Luz e Força Santa Maria S.A)
- SAAE
- OI / GVT
- TELEFÔNICA VIVO
- TIM
- OPA NET
- PLENA TELECON

7.9 Descontaminação, Desinfestação e Desinfecção das Áreas Atingidas

Órgãos vocacionados:

- Secretaria Municipal de Saúde
- SESA (Secretaria Estadual de Saúde)
- Secretarias Municipais e Estaduais relacionadas com a natureza do meio ambiente (IEMA e SEAMA)
- SAAE



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



7.10 Remoção, Identificação, Tratamento e Sepultamento de Cadáveres

Órgãos vocacionados:

- IML (Instituto Médico Legal)
- Policia Civil (Polícia Técnico-Científica)
- Cemitério de Central de Marilândia
- Cemitério do Distrito de Sapucaia
- Cemitério de Monte Sinai
- Cemitério de Alto Liberdade
- Cemitério de São Marcos
- Cemitério de São Pedro
- Cemitério e Patrão Mor

7.11 Avaliação de Danos

Órgãos vocacionados:

- Secretarias Municipais e Estaduais nas demandas que lhes forem afins.
- Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC

8 ORGANIZAÇÃO NO ACIONAMENTO DOS ORGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE

Os diversos órgãos envolvidos nas operações de emergência serão comunicados de forma otimizada e ordenada de modo que contemple todos os recursos necessários dispostos de acordo com o Sistema de Comando e Operações – SCO

Com a identificação das anormalidades, os órgãos acionados deverão imediatamente mobilizar-se com as medidas cabíveis a eles, de acordo com a missão de cada um.

De forma coordenada e organizada, o conjunto de esforços se transmitirá na redução do impacto sofrido pela população, as respostas às operações de emergência ou desastres, serão desempenhadas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

As chamadas atendidas no (27) 9 9612.8021, são agilmente repassadas para o papel para haver o controle de dados, para uma futura visita afim de uma solução rápida.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**



9 SCO - SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES

O comando é responsável pelas ações como um todo, e estabelece os objetivos e prioridades para a operação.

O uso do SCO pelos órgãos e agências que responde a eventos de alto risco incorpora obrigatoriamente o conceito do comando unificado quando mais de uma instituição ou jurisdição é responsável pela resposta ao evento.

Em situações críticas, a COMPDEC deverá instalar o Sistema de Comando em Operações – SCO, para melhor planejamento e gerenciamento dos recursos, objetivando a mitigação do desastre.

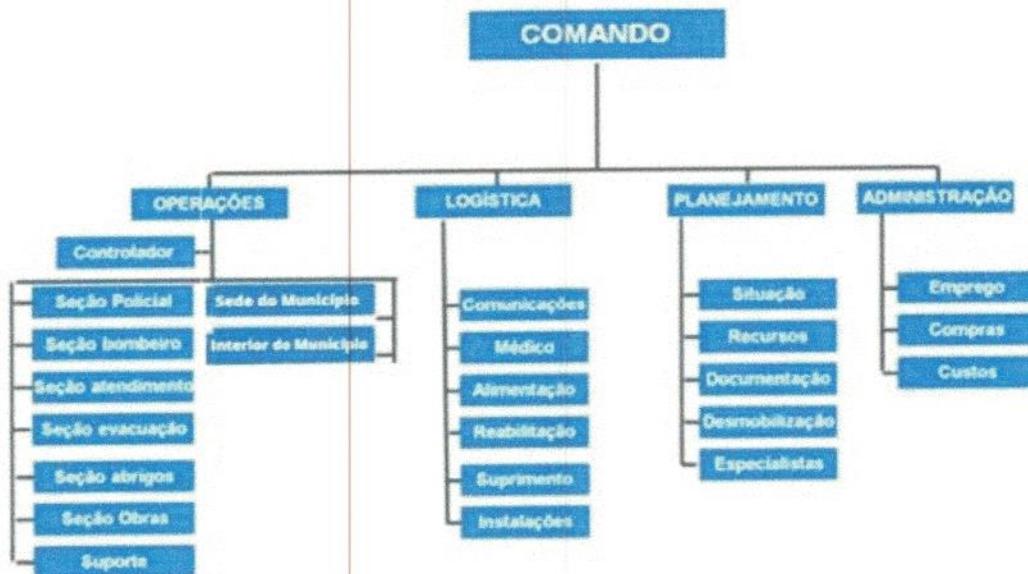
Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

Avaliar a situação preliminarmente e introduzir as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;

Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.

Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.

10 ORGANOGRAMA DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES – SCO



[Handwritten signatures and initials in blue ink]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



11 RELAÇÃO DOS ORGÃOS MUNICIPAIS

| Órgãos | Telefones | Responsável |
|--|----------------------------|--------------------------------------|
| Gabinete do Prefeito | 3724-2974 27-99758.5242 | Andréa Chiesquini P. Zagotto |
| Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Serviços Urbanos | 3724-1921 27-99980.6365 | Antônio Carlos Dadalto |
| Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural | 3724-1909 27-99966.3013 | Ailton Nunes dos Anjos |
| Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer | 99867-4655 | Gildo Alberto Bozetti |
| Secretaria Municipal de Administração | 3724-2964 27-99590.2539 | Ana Paula Astori Ferreira |
| Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE | 3724-1271 27-99806.8937 | Clovis Antônio Caliman |
| Secretaria Municipal de Finanças | 3724-2965 27-99719.8199 | Maria Natalina Casali |
| Secretaria Municipal Planejamento e Governo | 3724-2959 27-99981.4176 | Franciely Cruel Altoé |
| Secretaria Municipal de Educação | 3724-2971 27-99836.6967 | Lislayne Camatta Mileri |
| Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania | 3724-2961 27-99848.7479 | Gerciane Aparecida Medeiros Giuberti |
| Secretaria Municipal de Saúde | 3724-2952 27-99824.7577 | Gisely Dias Tozzi |
| Secretaria Municipal de Suprimentos | 3724-2966 27-99914.3016 | Maikel Guerini Altoé |
| Secretaria Municipal de Controle e Transparência | 3724-2957 27-99819.4949 | Luiz Junio Gonçalves Marinho |
| Procuradoria Geral do Município | 3724-2969 27-99746.7112 | Isadora do Carmo Junca |

12 COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (Decreto 5157 de 13/01/2023)

12.1 Coordenador

- Marcos Ramon Vettoraci



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



12.2 Gerente de Operação

- Fernando Dadalto

12.3 Gerente de Logística

- Gildo Alberto Bozzetti

12.4 Gerente de Prevenção e Preparação

- Antônio Carlos Dadalto

12.5 Agentes de Proteção e Defesa Civil

| NOME | TELEFONE |
|---------------------------------|------------|
| Nilton Cesar Nascimento | 99979-8234 |
| Marivaldo Marotto | 99763-2403 |
| Jadir Teixeira de Souza | 99582-5551 |
| Natalino Altoé | 99772-4435 |
| Uarley José Simplicio Rodrigues | 99998.9133 |
| Ramon Magnago | 99702.7122 |
| Natalino Altoé | |

12.6 Corpo de Voluntários

| NOME | TELEFONE |
|-------------------------|------------|
| Josué Batista da Silva | 99911-1201 |
| Leonardo Drago | 99851-4498 |
| André Lucas Biet Felipe | 99629-2817 |
| Felipe Biet Felipe | 99966-1875 |
| Clemilson Moraes | 99796.5274 |
| Tenório Gomes da Silva | 99720-3851 |
| Clóvis Antônio Caliman | 99824-7637 |

[Handwritten signatures]

[Handwritten signature]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
GABINETE DO PREFEITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



13 ÁREAS PARA ABRIGO TEMPORÁRIO

| PRÉDIOS PÚBLICOS | LOCALIDADE | ÁREAS |
|------------------------------|--|----------------------------|
| EEEFM Padre Antônio Volkers | Av. Dom Bôsko, 782 - Centro, Marilândia - ES, 29725-000 | Escola, quadra e auditório |
| Escola Maria Izabel Falcheto | R. Sete de Setembro - Centro, Marilândia - ES, 29725-000 | Escola, quadra e auditório |
| Escola família agrícola | R. Izaldino Camata, 150 - Marilândia, ES, 29725-000 | Escola |

14 HELIPONTOS

| | LOCALIDADE | COORDENADAS | ÁREAS |
|--|--|--------------------------|----------------------------------|
| Estádio Municipal Cleber Roque Bertoldi | Rua Guilherme Passamani, s/n Bairro | -19.408043 -40.539710 | Campo de futebol área fechada |
| Campo da Escola Família Agrícola de Marilândia | Rua Izaldino Camata, 150, Centro | -19.411250 -40.541728 | Campo de futebol área aberta |
| Campo do Espaço Verde | Rua Dionísio Falchetto, Centro | -19.407359 -40.548380 | Campo de society área fechada |
| Campo da Comunidade de Liberdade | Alto Liberdade | -19.365241 -40.539049 | Campo de futebol área aberta |
| Campo de Futebol de Sapucaia | Rua Franklin Antônio da Silva - Sapucaia | -19.363178 -40.608914 | Campo de futebol área aberta |



| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|-------|---|---|---|---|---|---|--|----|---|---|--|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|
| 1.7 – IMPRENSA | 1.7.1 | Informar o andamento das ações às respectivas Assessorias de Comunicação que deverão repassá-las aos órgãos de imprensa | R | R | R | | R | | R | A | A | | A | A | | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | RP | R | A | | |
| | 1.7.2 | Planejar e organizar coletivas de imprensa para o poder executivo local | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP | R | | |
| | 1.7.3 | Elaborar e divulgar boletins e releases | R | A | A | | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | R | RP | | |
| | 1.7.4 | Indicar porta-voz para entrevistas (dependendo do tema), agendando horário e local | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP | R | |
| | 1.7.5 | Montar, quando necessário, um centro de imprensa | A | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | R | RP | | |
| | 1.7.6 | Definir e divulgar qual o local para recepção da imprensa, de forma que estes profissionais tenham as informações disponíveis | A | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP | R | |
| 1.8 – SAÚDE | 1.8.1 | Monitorar e adequar capacidade do sistema emergencial de saúde | | A | | | R | | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 1.8.2 | Monitorar a qualidade da água distribuída à população | A | A | A | | | | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP | |
| | 1.8.3 | Avaliar riscos de contaminação, monitorar as condições sanitárias e demais aspectos relacionados à saúde | A | A | | R | A | | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP |

LEGENDA

| | | |
|----------------------------|-----------------|-----------|
| RP - RESPONSÁVEL PRINCIPAL | R - RESPONSÁVEL | A - APOIO |
|----------------------------|-----------------|-----------|



MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES

| Nome da Matriz | | Atualização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Página | | | | | | |
|--|--------|--------------------------------------|-------------------|---------|-----------------------|-------------|---|-----------------------|--------------------|-----------|--------------------|------|-----------------------|-------|--------|---------------|--------|-----------------|---------------------|----------|------------------|-----------------|------------------|---------------|-------------|--------------|----|---|
| INCREMENTO DAS PRECIPITAÇÕES HÍDRICAS (Área 2 -ASSISTÊNCIA) | | VERSÃO 01 jan/23 | | | | | SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE | | | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | | | |
| ATIVIDADES | | ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E DE APOIO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | ASS. SOCIAL | | | | | SAÚDE | | | | APOIO | | | | | | | | | | | | GOVERNABILIDADE | | | | | |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | | |
| | | SEC ASSIS SOCIAL | GABINETE DE CRISE | COMPDEC | DEFESA CIVIL ESTADUAL | S. EDUCAÇÃO | SEC. SAÚDE | SESA- SEC SAÚDE ESTAD | CORPO DE BOMBEIROS | ACS / ACE | SEC INFRAESTRUTURA | SAAE | SECRETARIA DE INTERIO | DECEA | CMADEM | MEIO AMBIENTE | SEMASC | NST. RELIGIOSAS | VOLUNTÁRIOS CADASTR | SETOR TI | S. ESPORTE LAZER | POLÍCIA MILITAR | S. ADMINISTRAÇÃO | GAB. PREFEITO | COMUNICAÇÃO | PROCURADORIA | | |
| 2.1- AÇÕES SOCIAIS | 2.1.1 | RP | A | A | | | | | A | | | | | | | | | | | | | | | | | A | | |
| | 2.1.2 | RP | R | R | A | A | | | A | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2.1.3 | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2.1.4 | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | A |
| | 2.1.5 | RP | R | R | | | | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | A | |
| | 2.1.6 | RP | A | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | A | A |
| | 2.1.7 | RP | R | R | A | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | A | |
| ABRIGOS TEMPORÁRIOS | 2.2.1 | RP | R | R | A | R | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | A | | |
| | 2.2.2 | RP | A | R | A | R | A | | | | A | | | | A | | | | | | | | | | | A | | |
| | 2.2.3 | RP | A | R | A | A | A | | | A | A | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2.2.4 | RP | A | R | A | A | | | | A | | | | | | | | | | | | | | | | A | | |
| | 2.2.5 | RP | R | R | A | | | | | | A | | A | A | | | | | | | | | | | | A | | |
| | 2.2.6 | RP | R | R | A | | | | | | A | | A | | | | | | | | | | | | | A | | |
| | 2.2.7 | R | R | | | | | | RP | | | A | | A | | | | | | | | | | | | A | | |
| | 2.2.8 | RP | A | A | | R | R | | | A | | | | | | | | | | | | | | | | A | A | |
| | 2.2.9 | RP | A | A | A | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2.2.10 | R | | | | A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP | |
| | 2.2.11 | A | A | | | | | | | RP | A | | | | | | | | | | | | | | | | | |



MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES

| Nome da Matriz | | Atualização | | Responsável | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Página | | |
|--------------------------|--------|--------------------------------------|-------------------|-------------------------------|-----------|------|-------------------|--------|--------------------|---------------|------------|------------------|---------------|-------------|--------------------|--------------------|------------------|-----|----------|-----------------|---------------------|---------------|-------------|--------------|----|--|-----------------|--|--|
| (Área 3 - REABILITAÇÃO) | | VERSÃO 01 | | SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | | |
| | | ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E DE APOIO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | REABILITAÇÃO | | | | | | APOIO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | GOVERNABILIDADE | | |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 8 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 17 | 18 | 19 | 20 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | | | | | |
| | | SEC. DE INFRAESTRUTUI | GABINETE DE CRISE | COMPDEC | ELFSM S/A | SAAE | OI/VIVO/GVT/OPANI | SEMASC | SEC. DESENV. RURAL | SEC. FINANÇAS | SEC. SAÚDE | S. ADMINISTRAÇÃO | MEIO AMBIENTE | S. EDUCAÇÃO | SEC DE INFRAESTRUT | DEFESA CIVIL ESTAD | CORPO DE BOMBEIR | IML | SETOR TI | S. PLANEJAMENTO | SEC. ESPORTE E CULT | GAB. PREFEITO | COMUNICAÇÃO | PROCURADORIA | | | | | |
| 3.1- AUXÍLIO OPERACIONAL | 3.1.1 | | | RP | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.2 | RP | | | | A | | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.3 | R | R | A | | A | | | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.4 | R | R | R | | | | | | | | R | | | | | | | | | | | | RP | | | | | |
| | 3.1.5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP | | | | | |
| | 3.1.6 | RP | | | | A | | | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.7 | | | A | RP | RP | RP | | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.8 | RP | | | | R | | | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.9 | RP | | | | R | | | | RP | | | | | | A | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.10 | R | A | | | | | | | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.1.11 | R | | | | | | | | R | | | | | | | | | | | | | | A | RP | | | | |
| | 3.1.12 | | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | A | RP | | | | |
| 3.2- AVALIAÇÃO DE DANOS | 3.2.1 | R | | RP | | | | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.2.2 | | R | RP | | | | | | RP | | | | | | | | | | | A | R | | | | | | | |
| | 3.2.3 | | | R | | | | | | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.2.4 | RP | A | R | A | A | A | | | | R | | | R | | A | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.2.5 | RP | A | R | | | | | | | | | | | A | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.2.6 | | | R | | | | | | | | | | RP | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.2.7 | | | R | | | | A | | | R | | | | | | | R | RP | | | | | | | | | | |
| | 3.2.8 | | | R | | RP | | | | | | | | A | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.2.9 | | A | RP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | R | R | | | | |



| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-------|--|----|---|---|----|----|----|---|--|----|--|---|---|--|--|--|---|---|---|----|----|---|
| 3.3 - REABILITAÇÃO | 3.3.1 | Elaboração e execução de projetos de reabilitação e de recuperação das áreas atingidas, conforme PDM | RP | A | A | R | | R | | | | | | | | | | A | | A | | | |
| | 3.3.2 | Recuperar vias | RP | A | | | | RP | | | | | A | | | | | | | | A | | |
| | 3.3.3 | Recuperar instalações públicas | RP | A | | | | | | | R | | | | | | | | A | | A | | |
| | 3.3.4 | Restabelecer os serviços essenciais | A | R | A | RP | RP | RP | A | | | | | A | | | | | | | | | |
| | 3.3.5 | Contratação de pessoal para frentes de trabalho | R | | | | | | | | | | | | | | | | | | RP | A | |
| | 3.3.6 | Requisição de materiais e equipamentos | R | R | A | | | | | | R | | | | | | | | | | | RP | A |
| | 3.3.7 | Apoio no restabelecimento das atividades agrícolas | | A | | | | | | | RP | | | | | | | | | | | A | |

LEGENDA

| | | |
|----------------------------|-----------------|-----------|
| RP - RESPONSÁVEL PRINCIPAL | R - RESPONSÁVEL | A - APOIO |
|----------------------------|-----------------|-----------|